Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 164 DOMINGO, 5 DE JULHO Numero : 300 réis

PROMESSAS

— Senhora, permetti que eu adquira o meu antigo posto no Senado. Prometto synthetisar minha defeza, fazendo ao mesmo tempo «*vibrar perante vós, a corda do meu monocordio*».

RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada telegraphica, *Panoplia*: da charada novidade, *Papo—Pampo* e da charada homographa, *Pagode*.

Nhazinha, Bruno Briaréo, Artia, Clovis, Araken, Abel Prazer, Durval Pinto, O. Neves, Carlota Morena, Caveirinha, Conradinho, Francisco Filho e Sylvia solveram todos os tres problemas; Laura, Bembem e Rigoletto os dous primeiros; Guiomar, Quininha, Odilla, Lucia, Almerinda, Aracy, e Quiriniaho os dous ultimos; Gustavo e Idalina os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVIDADE (*Bembem*)

(*A' Idalina*)

2—Em qualquer navio permanece esta ave.

CHARADA PASSIVA (*Idalina*)

(*Ao Bembem*)

2—2—O sofá é usado pela parenta deste homem.

CHARADA COSMOPOLITA (*Aymoré*)

(*Ao collega Nortista*)

2—Trago côr vermelha.

CORRESPONDENCIA

TUPY—Recebemos.

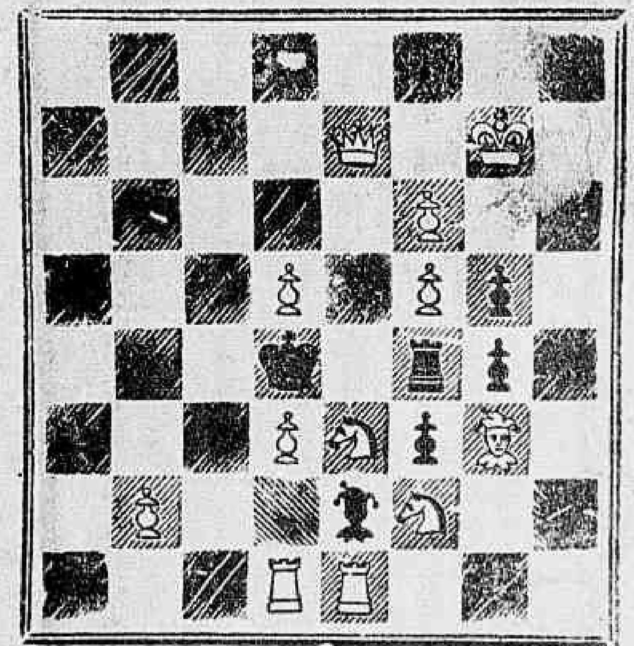
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 246 — Dr. Caldas Vianna

Caïssana Brasileira

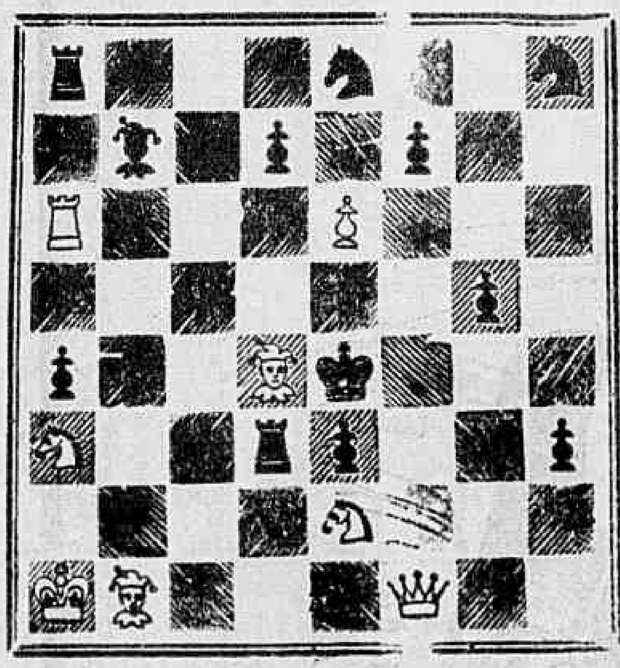
Pretas (6)



Brancas (12) mate em 2 lances.

PROBLEMA N. 247 — Palkocka

Pretas (12)



Brancas (8) mate em 3 lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 242 — (Mackenzie)

1 T 2 T R, C × T; 2 D 2 D etc.
1 ...., R 4 C; 2 C 6 R X etc.
1 ...., Contra; 2 T × P etc.
1 ...., P × T ou outra; 2 C 6 R x. d. etc.

PROBLEMA N. 243 (Heitor Bastos)

1 D 8 B (Inicial) 7 variantes.

. . .

Resolvidos pelos srs: K R, Theo, Julio Barreiros, Auto (S. Francisco dos Campos) V. [illegible], C. De Vincenzi, Silvano, Alipio de Oliveira, Gil, Octavio Ceva, Muzio, Salvio, Caïssano, Jofemo e Roberto De Vincenzi. N. 241 (anterior) Arthur G. Guimarães (Barbacena).

Torneio internacional de Vienna

Publicamos hoje mais uma interessante partida do torneio de Vienna sobre o *gambito do Rei*, o qual terminou com o seguinte resultado:

Tschrgorine	13	pont.
Marshall	11 1/2	»
Marco	11	»
Pillsbury	10	»
Maroczy	9	»
Mieses	9	»
Teichmann	9	»
Swiderski	8 1/2	»
Schlechter	7	»
Gumsberg	2	»

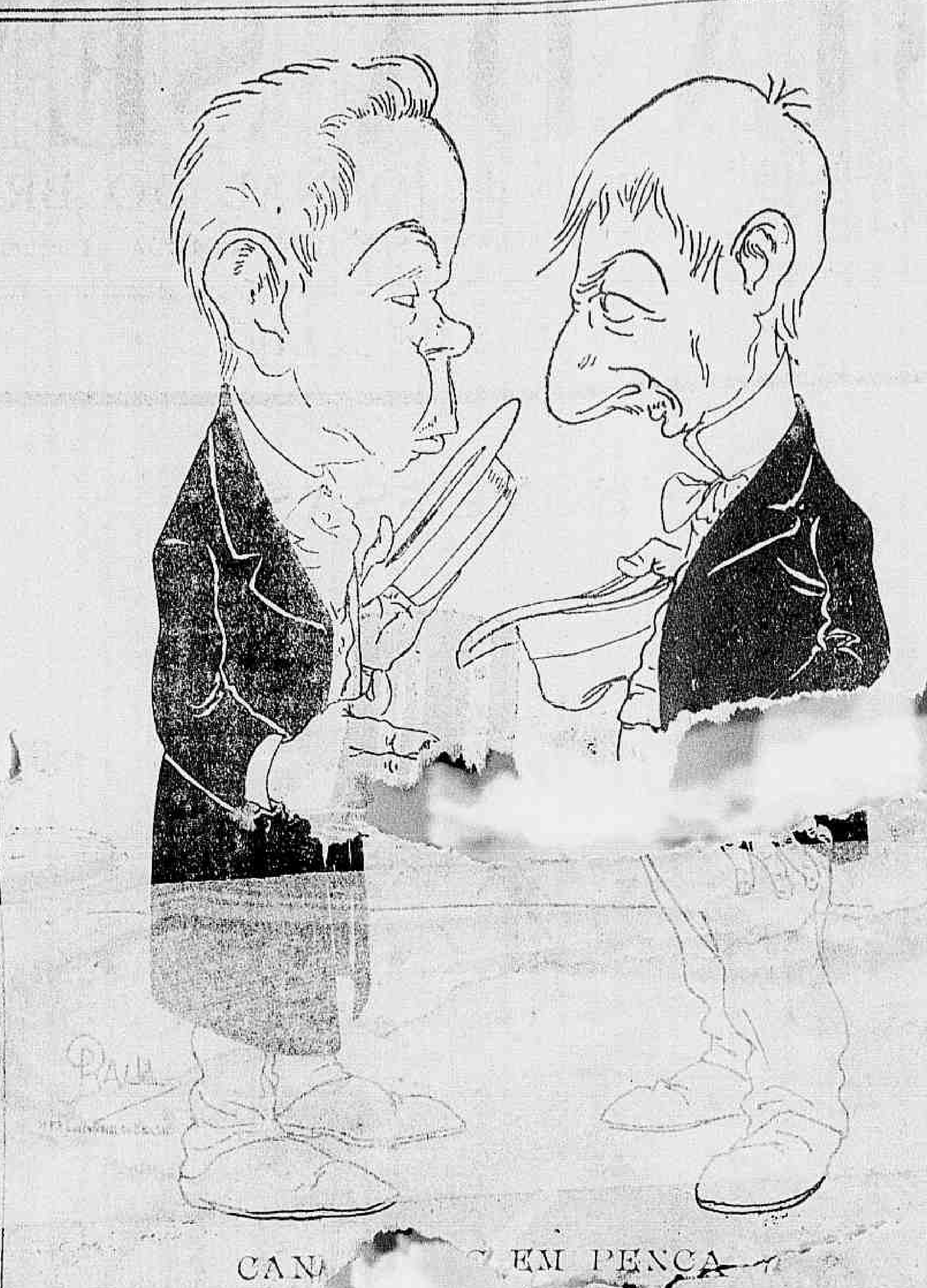
. . .

Partida n. 82

	Brancas (Marco)	Pretas (Marshall)
1	P 4 R	P 4 R
2	P 4 B R	P × P
3	C 3 B R	P 4 B R
4	P × P	P 4 D
5	P 4 D	B 3 D
6	B 3 D	D 2 R x
7	R 2 B !	C 3 B R
8	T 1 R	C 5 R x
9	R 1 C	B × P
10	P 4 B	Roque
11	P × P	C D 2 D
12	D 2 B	C (2 D) 3 B
13	C 3 B	T D 1 R
14	B 2 D	P 3 T R
15	P 2 R	P 4 C R
16	T 1 T 1 R	P 5 C
17	C 4 T R	B 2 T
18	C × C	C × C
19	B × C	B × B
20	D × B	P 6 B
21	D × P x	D 4 C
22	D × D x	Abandonam

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54—*Secção de Xadrez*.

Heibas.



CAN[illegible] EM PENCA

— Vinha pedir-lhe [illegible]
— E eu t[illegible]mem.

ARMANDO PALACIO VALDÉS

(31)

JOSÉ

(Novellas de costumes maritimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

XI

A miseria, o trabalho, a discordia domestica talvez não lograssem abater o animo do pescador se a taes flagellos não acrescesse a soledade do coração cansado pelo desengano. Educado na desgraça, padecendo desde o berço todos os rigores da sorte, lutando com a ferocidade do mar e os caracteres não menos violentos de sua mãe e irmãos, pouco lhe importaria mais um revez da fortuna se a sua vida não tivesse já sido illuminada pelo sol da felicidade. Encontrara, porém, o amor na sua monotona existencia e precisamente na hora em que alcançava o bem estar material. De repente, bem estar e amor haviam desapparecido: apagou-se o raio de luz, afogando-o nas trevas da miseria e da soledade. Se é certo, como affirma o poeta, não existir maior dôr do que recordar na desgraça os tempos felizes, não devem estranhar que José buscasse um lenitivo para a sua e o olvido momentaneo de suas penas na ficticia alegria que o vinho communica.

Desde a rixa de sua mãe com a sra. Isabel não voltara a fallar com Elisa e só de longe a avistara; quando dava com os olhos nella (e raras vezes isso acontecia porque passava os dias no mar) afastava-se correndo, mettia-se n'um grupo para não encontral-a ou buscava asylo na taberna proxima. A principio, por vergonha e medo, receiava que Elisa estivesse offendida e não o quizesse saudar. Mais tarde, a maledicencia que, em taes casos, não perde vasa, trouxe-lhe aos ouvidos a noticia de que a joven estava já inclinada a deixal-o, que sua mãe havia logrado convencel-a d'isso e que em breve desposaria um piloto de Sarrió. Então, por dignidade, evitou cuidadosamente encontrar-se com ella e para essa attitude muito contribuiram os contratempos posteriores; pensava e não sem razão, que um homem arruinado e com tamanhas responsabilidades não era partido acceitavel para uma rapariga tão cubiçada como a filha da professora.

Estavam as cousas neste pé quando um dia em que por falta de vento não sahiram ao mar, lhe propoz sua mãe ir a Peñascosa, distante de Rodillero pouco mais de meia legua: tinha alli Thereza uma irmã [illegible] recido batatas da s[illegible] legumes, soccorro [illegible] no estado de p[illegible] contrav[illegible]. D[illegible] inha e v[illegible] José não passass[illegible] [illegible] que houvesse estrada [illegible] [illegible] a gente deste povo e a d[illegible] [illegible] servir-se de um [illegible] [illegible] aberto á beira mar, sempre [illegible] não fazia o trajecto a cavallo ou de carro e o mesmo fizeram José e sua mãe.

Era um dia transparente e [illegible] mez de fevereiro. O mar apresentava uma côr azul escura. Como a vereda não consentia que caminhassem a par, a mãe seguia adiante e o filho atraz, iam silenciosos [illegible] thebano, já muito que a alegria [illegible] ve mentira. Quando estavam, mais ou menos, a meio caminho, n'um logar em que a vereda deixava os penhascos da costa para entrar n'um campo vasto e alegre, avistaram ao longe duas pessoas que vinham em sentido contrario. Thereza não lhes prestou attenção; mas José, habituado a explorar longas distancias, não tardou em descobrir que essas duas pessoas eram a sra. Izabel e sua filha e logo se lhe apertou o coração ao pensar que o encontro era inevitavel. Que iria passar-se! Não se atreveu a prevenir sua mãe e deixou-a caminhar distrahida, com os olhos pregados no chão; mas, afinal, esta levantou a cabeça e affirmando-se para os dous vultos perguntou ao marinheiro:

— Ouve cá, José: não te parece que aquellas duas mulheres são a sra. Isabel e Elisa?

— Creio que sim — respondeu o interpellado com voz tremula.

— Ah! exclamou Thereza com regosijo feroz, e apertou o passo sem dizer palavra, receiando, sem duvida, que o filho procurasse estorvar o projecto que subitamente nascera na sua imaginação.

José seguiu-a com o coração angustiado, não se atrevendo a moderal-a. No emtanto, depois de haver caminhado alguns passos, pôde mais no seu animo o receio de uma scena violenta e escandalosa do que o respeito filial e atreveu-se a observar severamente:

— Minha mãe: faça favor, pelo amor de Deus, de não comprometter-se nem comprometter-me.

Mas Thereza continuou a caminhar sem responder-lhe, como se quizesse evitar discussões.

Um pouco mais adiante, tornou a dizer-lhe ainda com mais rispidez:

— Veja bem o que vae fazer, minha mãe!

E Thereza, nada! Neste meio tempo já os dous grupos se haviam approximado. Quando estavam a um tiro de fundo, approximadamente, a sra. Isabel demorou o passo e hesitou um instante entre seguir ou retroceder, porque percebera a resolução nada pacifica com que Thereza caminhava para ella. Por fim, adoptou o

meio termo de não tugir nem mugir. Thereza avançou rapidamente até ella; mas ao achar-se a uma distancia de vinte ou trinta passos, parou tambem e pondo as mãos nas ilhargas, começou a perguntar á sua inimiga no tom sarcastico que a ira lhe fazia sempre adoptar:

— Olá, senhora?... Como passou, passou bem?... Como vamos de saude?... O marido vae bem?... Ha que tempo não tinha o gosto de vel-a!

(Continúa).

O Bronchial cura asthma, bronchites, influenza, coqueluche, tuberculose incipiente, etc.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

A temperatura exacta do sol é uma das questões que mais se têm debatido.

Desde os milhões de gráos em que fallam Secchi e Ericson, até os 3, 4 ou 5.000 de Pouillet e de Vicaire, ha campo onde escolher entre as affirmações d'autoridades egualmente respeitaveis.

'esulta, porém, de experiencias comprobativas feitas em Potsdam com o espectro de magnesio respeitantes ao sol, ao arco voltaico e á simples faisca electrica, que temos aqui, no nosso modesto planeta, temperaturas tão altas como a do sol e que até dispomos dellas para usos domesticos e industriaes.

Que vergonha para o sol e que derrota paro o astro rei!

A verdade é que segundo essas experiencias, a temperutura do sol é proximamente a do arco voltaico.

As grandes estrellas de luz branca, como Sirio e Vega, têm uma temperatura mui superior á do sol. Se este não é astro-rei na questão de calor, o que lhe fica da sua realeza?

O Moreira esteve á morte
Com asthma, mas afinal
Curou-se, está gordo e forte.
Porque tomou o Bronchial.

SPORT CARICATURAL Por Celso Herminio

Sportman nautico — Sportman aerio — Sportman cyclista

— Mas, como escapou da erysipela?
— Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti. E' remedio poderosissimo! Depositarios: drogarias Mallet, Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

AOS

DOENTES DO PEITO

A coqueluche, bronchite, tosses rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tisicas do larynge e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o «Xarope Peitoral Balsamico, de Rebello & Granjo»; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita

BARUFL & C.

MOLESTIAS DE PELLE. Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

Rua da Uruguayana 103

TRES VIDROS!!

O sr. Edouard Perrès
e o Allium Pectoralis

Bronchite chronica. Usou quantos remedios têm apparecido. Ficou curado com **TRES VIDROS** do

ALLIUM PECTORALIS

PEITORAL ALLOPATHA

Preço .... Vidro 2$500

DEPOSITO GERAL

47 RUA DO CARMO 47

V. Moitrel Barbosa & C.

?

20 DIAS DE LIQUIDAÇÃO

por motivo de obras na alfaiataria

BARRA DO RIO

roupas por todo preço

Rua Sete de Setembro 146 A

MOLESTIAS DO PEITO

Tosse, asthma, coqueluche e bronchite

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA

Oliveira Junior

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.

CATTETE 251

Araujo Freitas & C.

OURIVES 114

AOS ANEMICOS

O Vinho Generoso Medicinal de Rebello & Granjo, succedaneo da AGUA INGLEZA, approvado pelo Instituto Sanitario Federal, é um tonico por excellencia e robustece o organismo debilitado, aproveitando sempre ás crianças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro, e drogaria Baruel & Comp., São Paulo.

PESTE?

Qual péste! o que você tem é uma lymphatite. Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti, a cura é certa. Depositarios: drogarias de Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

GONORRHE'AS — Flôres brancas (leucorrhéa) curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Xarope e as pilulas de matico ferruginoso**, approvados pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia **Bragantina**.

103

RUA URUGUAYANA

Digestão difficil

Estomago

Dyspepsias

A excepção do cancro, serão debelladas e curadas todas as molestias do estomago e dos intestinos com o digestivo Mojarrietta surprehendente descoberta do dr. Javier Mojarrietta, sendo sufficiente o uso de 6 a 12 tubos do digestivo para a cura completa. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 E 3

RIO DE JANEIRO

AOS DOUS MUNDOS

A's exmas. senhoras que precisarem comprar capas, jaquetas, cobertores e outros artigos de inverno, recommenda esta casa seu variado sortimento e modicidade de preços; assim como Echarpes boas variadissimo sortimento de golas, gravatas e muitos outros artigos a preços convenientes.

34 Rua do Theatro 34

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

BREVEMENTE

A's 2 1|2 horas da tarde

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções ás 3 horas

HOJE 4 do corrente HOJE

20:000$000 por $700

SEM IGUAL, EM 14 DE JULHO

50:000$ INTEGRAES

Não ha bilhetes brancos

Inteiros, 7$400; meios, 3$700; decimos, 750 réis e fracções, 150 réis.
Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria. Listas
geraes, prospectos e informações com a Companhia Nacional Loteria dos Estados. Caixa do
Correio n. 1052.

LU GO LI NA

do dr. Eduardo França

- Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordeduras de insectos, queimadu ras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.

Preço 3$000

Depositarios no Brasil

Araujo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES e 90 Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem tel-o á mão.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.

Rua Primeiro de Março 1 e 3

RIO DE JANEIRO

FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, escrofulose, rachitismo, etc., curam-se com o **Vinho eupeptico restaurador OLIVEIRA JUNIOR**

No Rio de Janeiro — Oliveira Junior & C., **Cattete 231** e Araujo Freitas & C., **Ourives 114.**

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR NS. 29 e 29 A

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções á rua de S. José n. 92

HOJE — HOJE

Sabbado 4 do corrente

A'S 3 HORAS — A'S 3 HORAS

106—3ª

Novo plano premiando as centenas, dezenas, approximações e terminação simples do 1º premio

50:000$000

Inteiros 6$000
Oitavos 750 rs.

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

103 — 8ª

Sabbado, 11 de Julho proximo, ás 3 horas

200:000$000

Inteiros 15$000—Meios 7$500—Vigesimos $750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico «PEKIN», caixa do correio n. 946, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das Loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos— rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Medicina-Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de oleo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradavel, restitue a belleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos orgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceitas pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

Emulsão de Scott

com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem e verdadeiro successo, pelos mais habilitados medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pessôas enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as bôas qualidades de heroico medicamento reconstituinte.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

6P

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 164 DOMINGO, 5 DE JULHO Numero : 300 réis

GENERAL ARTHUR OSCAR DE ANDRADE GUIMARÃES

Fallecido em 29 de Junho de 1903

(Phot. Elias) (Ampl. Bastos & Dias)

BRASILEIROS EM MONTE CASSINO

Photographias tiradas no celebre Mosteiro de Monte Cassino, fundado por S. Bento nos dias 6 e 7 de Maio de 1903

EDUCANDO UMA BORBOLETA

Educar uma borboleta! A empreza é difficil, porque cinco semanas constituem o maximo da vida d'este lepidoptero; comtudo já se fez, e pelo visto não ha nada mais docil nem mais carinhoso que a mariposa, aquella que em mythologia costuma puxar o carro de Cupido, a que no symbolismo grego servia d'imagem á alma.

Uma senhora publicou agora n'uma revista estrangeira um artigo, contando a maneira como conseguiu tornar em amiga uma mariposa. Encontrara uma muito bonita, mas morta, segundo julgara, n'um frio dia de primavera, apanhou-a, metteu-a com todo o cuidado n'um sobrescripto e guardou-o no bolso. Quando foi a tiral-o, achou-a viva, tendo-se reanimado ao calor do seu corpo. Pouco depois voava tranquillamente pela casa. De preferencia dirigia-se para tudo que parecia flor pelo brilho das côres, e percorreu haste por haste uma planta de sala, provavelmente com fome.

Dr. Bruno Chaves, ministro do Brasil junto ao Vaticano

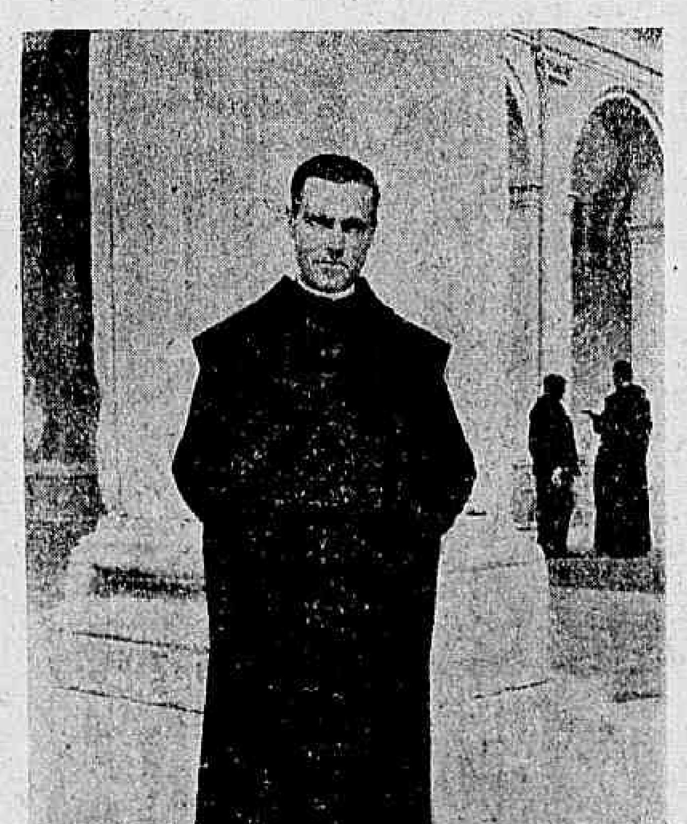
A dama em questão teve uma idéa feliz. Desfez um torrão d'assucar n'uma pouca d'agua, agarrou cuidadosamente as azas da mariposa e fel-a tocar na agua. Que surpresa e alegria a do insecto! Uma e outra vez sorveu aquelle nectar artificial, e a dona não a largou até ver que estava farta. Uma vez liberta, a borboleta a primeira cousa que fez foi a «toilette», occupando-se das mãos, das antennas, das pennas (porque se se olha com um microscopio vê-se que o corpo d'esses lepidopteros é revestido de finissimas pennas), e por fim desatou a voar com toda a satisfação.

No claustro da entrada do Mosteiro—Dr. Bruno Chaves, ministro do Brasil junto ao Vaticano; D. Anselmo, prior do mosteiro; D. Francisco do Rego Maia, bispo do Pará; D. Jenny Garcia, cunhado do Dr. Chaves; Madame Candido Mendes D. Victor, monge benedictino; Candido Mendes Junior e Rosalita Mendes

Durante tres dias repetiu sua dona a mesma operação. Ao quarto, quando ia a fazer o mesmo, foi a propria mariposa que voou para ella, se lhe collocou no dedo, e principiou a beber a agua assucarada. Aprendera a operação.

«Não foi só isto, escreve a mesma senhora, mas tornámo-nos muito amigas, e cada vez me admirava mais a intelligencia e os intinctos quasi humanos d'aquelle insecto. Quando eu entrava voava em direcção a mim, collocava-se me nas mãos, nos braços ou no peito, e o mesmo executava se me via a ler ou a coser. Punha-a na mesa e seguia como um cão o meu dedo, não voando, mas andando, e voltava para mim a cabeça, como uma criança, se eu me afastava. Se tinha fome, indicava-me que estava disposta a comer ou a beber. Servi-a obediente e correspondia-me com um carinho que ia em augmento e que manifestava não querendo separar-se de mim.

Chegou a acompanhar-me, voando de casa em casa, sem sentir, ou pelo menos não manifestando velleidades de fugir. Serviam-lhe de refugio e de cama as folhas d'uma planta que havia no meu quarto, e quando de noite accordava e accendia uma luz, tambem ella despertava e vinha saudar-me, pedindo-me quasi sempre que lhe désse de comer, e eu não me sentia com animo de recusar. E creio que até então nunca se vira no mundo o espectaculo d'uma mulher cheia de somno, resistindo ao cansaço para alimentar uma pobre mariposa faminta.»



D. Victor Jesali, monge benedictino, esteve no Brasil, no convento de Olinda, Pernambuco, falla bem o portuguez e foi companheiro constante dos visitantes brasileiros. Esta photographia foi tirada entre dous claustros

Decorridas tres semanas principiaram a manifestar-se os symptomas precursores da velhice. As côres perderam em brilhantismo, depois appareceram rugas no corpo e nas azas e não cuidava já tanto de se preparar vindo por fim a falta de appetite, seguindo-se uma quebra total de forças. Na ultima semana teve a dona de lhe dar de comer com a propria mão, limpando com um pincelsinho muito fino molhado em agua as patas e as antennas, e recolhendo-a sempre em logar abrigado. O maior gosto do pobre insecto nos seus derradeiros dias de velhice era estar entre as mãos de sua carinhosa protectora, pa[illegible]eando a custo por ellas e acariciar[illegible]as como se as quizesse oscular.

Na estação do Monte Cassino, á espera do trem

Affirmam os bons doutores,
Todos, que a voz é geral,
«Para asthma, caros senhores
Tomem apenas BRONCHIAL!»

A MENTIRA

Ha quem não minta?

Esta pergunta terá sempre, como resposta immediata, uma affirmativa profunda e convicta. Nenhum homem, que pertença a qualquer das categorias sociaes, quer apparecer ante os olhos dos seus semelhantes como réo confesso desse vicio, sempre censurado e sempre imitado.

Quem se dispuzer a analysar os habitos naturaes da sociedade, percorrendo as especies do tirocinio individual, examinando detidamente o *modus vivendi* da humanidade ha de reconhecer sem muito custo, que a mentira existiu, existe e existirá, fazendo parte integrante e indispensavel dos nossos costumes e que sem a sua existencia a engrenagem social paralysar-se-ia, fazendo cessar o movimento continuo do progresso que, como se diz, é o motor da civilisação.

Affirmar que a mentira occupa posição saliente e definida no seio das multidões, tenham ou não fóros de civilisadas, é proclamar sem medo de errar a mais ampla verdade diante dos homens, que mais depressa deixarão de se alimentar que de mentir. E se os alimentos que buscamos quotidianamente são necessarios ao sustento do corpo, incontestavelmente a mentira é o sustento da etiqueta, da sociabilidade e da vida moral dos povos.

Banissem a mentira do meio social, repellisem-n'a da associação de idéas que formam o conjunto do expediente das nossas acções e a vida tornar-se-ia impossivel de movimentação e sómente ficaria adstricta a um circulo de graves inconveniencias.

Os povos mentem desde o despertar das madrugadas até o momento em que abandonam o cerebro ás exigencias do somno; não cessa ahi a funcção da mentira, pois os sonhos que não são mais que outras mentiras, passam e repassam pelo nosso espirito, então irresponsavel, até que se immiscuem de novo por entre as multidões para a continuação da faina do seu trabalho, sempre alimentado e compensado pela mentira.

Affirma a historia que Epaminondas, o grande general [illegible] mais proferiu a mais le[illegible]. Demos de barato que as[illegible]. Mas o que tal facto vem provar [illegible] e a mentira tem tão grande movimentação em nossos habitos sociaes, que ainda hoje se repete, com verdadeiro assombro, esse privilegio de Epaminondas, fallecido em 411, isto é, 362 annos antes de Christo.

Que facto tão saliente!

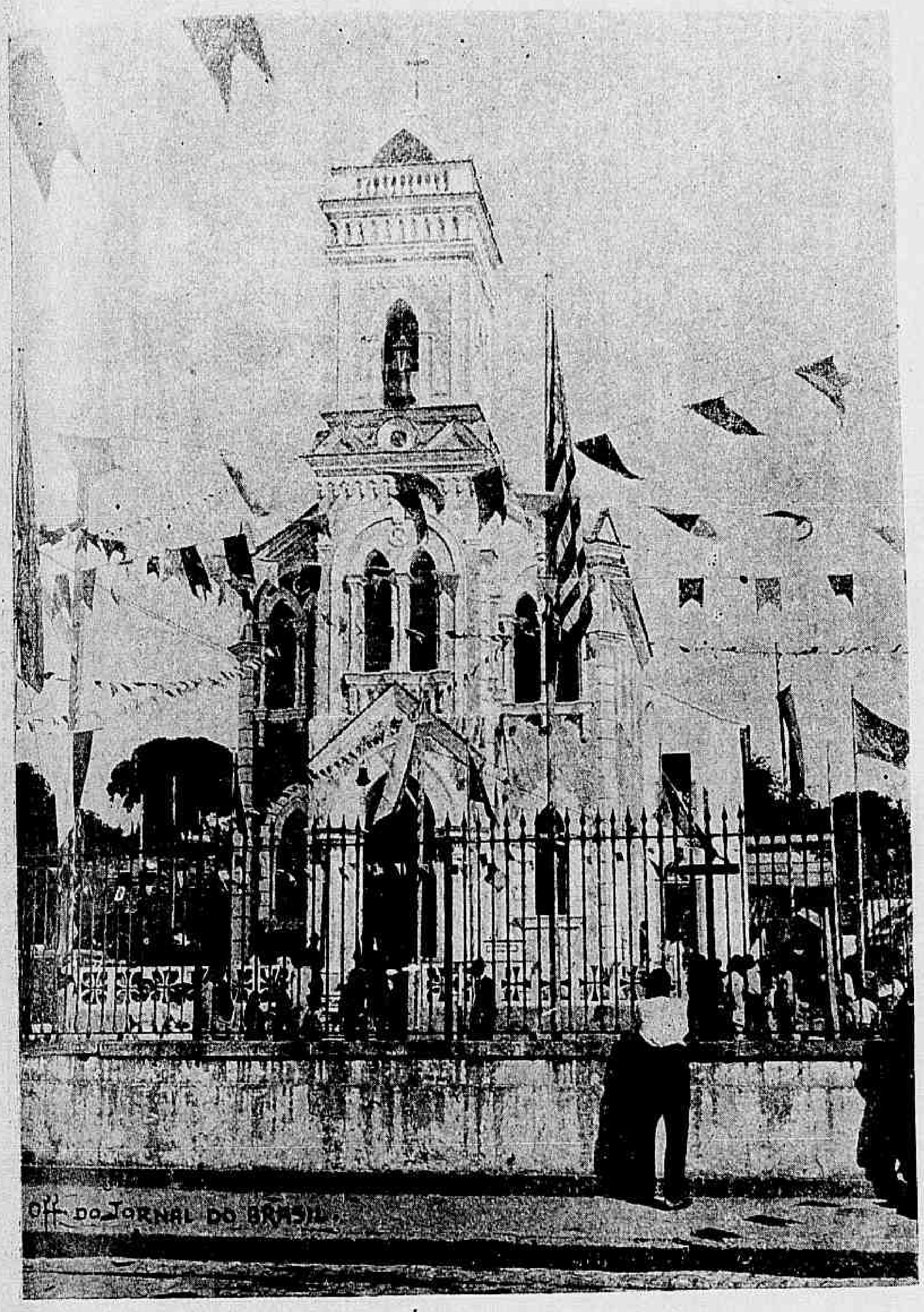
D. Francisco do Rego Maia, bispo do Pará.—Esta photographia é instantanea e foi tirada com um apparelho Kodak pelo Dr. Candido Mendes. Na egreja do Mosteiro de Monte Cassino estão sepultados S. Bento e sua irmã Santa Escholastica

Haver no mundo inteiro um só homem inimigo da mentira e o seu nome ser apontado por essa circumstancia atravez quinze seculos, sem encontrar um só competidor.

Mas no tempo em que viveu aquelle general thebano, a civilisação dos povos era nenhuma, e o mundo não tinha ouvido a sentença de Pelletan para comprehender qual a mar-

cha que deveria escolher na estrada interminavel do progresso. Nesse tempo os homenes não *racciocinavam* e por tal não descobriram a mentira e o seu immenso valor immediato. Foi mais tarde que esse hospede social começou a mostrar o seu prestigio e da antiga, reunidos aos fardos da média.

Quando o Marquez de Pombal expulsou os jesuitas de Portugal em 1759, a alta nobreza desse tempo fazia constar que aquelle ministro de Dom José I mentia ás suas convicções,



Fachada principal da Capella de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, inaugurada no dia 24 de Junho ultimo, em S. Christovão

Grupo de amigos e companheiros do tenente-coronel Gaspar de Souza director technico do *Jornal do Brasil*, por occasião de sua despedida, a bordo do *Clyde*, no dia 25 do mez passado

ninguem mais desamparou a mentira porque quem tal fizesse ficaria ao desamparo

A historia antiga tem horrores de mentiras, a média accumula fardos sobre fardos dessa *mercadoria* e a moderna tem sobre si os horrores quando affirmava que era inimigo rancoroso dos nobres; a mentira, mais uma vez, apparecia nesse tempo como arma tremenda para indispor os animos, para levantar revoluções.

O desenvolvimento pois que a mentira adquiriu no mundo inteiro, usurpando até os direitos da calumnia, foi crescendo á proporção que a rega da civilisação cahia no terreno do progresso. Os obreiros do seculo armavam os seus instrumentos e buscavam abrir caminho ao aperfeiçoamento das artes, não se esquecendo de plantar a semente da mentira para que a realidade dos seus productos fosse de admirar e ainda, para que desse aperfeiçoamento sobrassem novas idéas, trazendo em seu bojo novas mentiras.

Esse labutar constante ramificou-se pelo mundo inteiro e as raças humanas, sentindo no sangue o prurido da civilisação, caminhavam umas após outras, conservando diante dos olhos a mesma sentença de Pelletan sem nenhuma dellas cogitar que a mentira marchava a seu lado, levando em estandarte o aperfeiçoamento da sociabilidade.

O grito desses homens, quando a picareta do trabalho descobria elementos novos e proveitosos, echoava ao longe com o gargalhar da mentira como se esta alli estivesse a se dizer prompta a ajudal-os na missão de civilisar o mundo. E o mundo se tem civilisado a custa desse poderoso factor e o progresso tem se desenvolvido segundo as exigencias da mentira, que é a base unica e energica da educação dos povos.

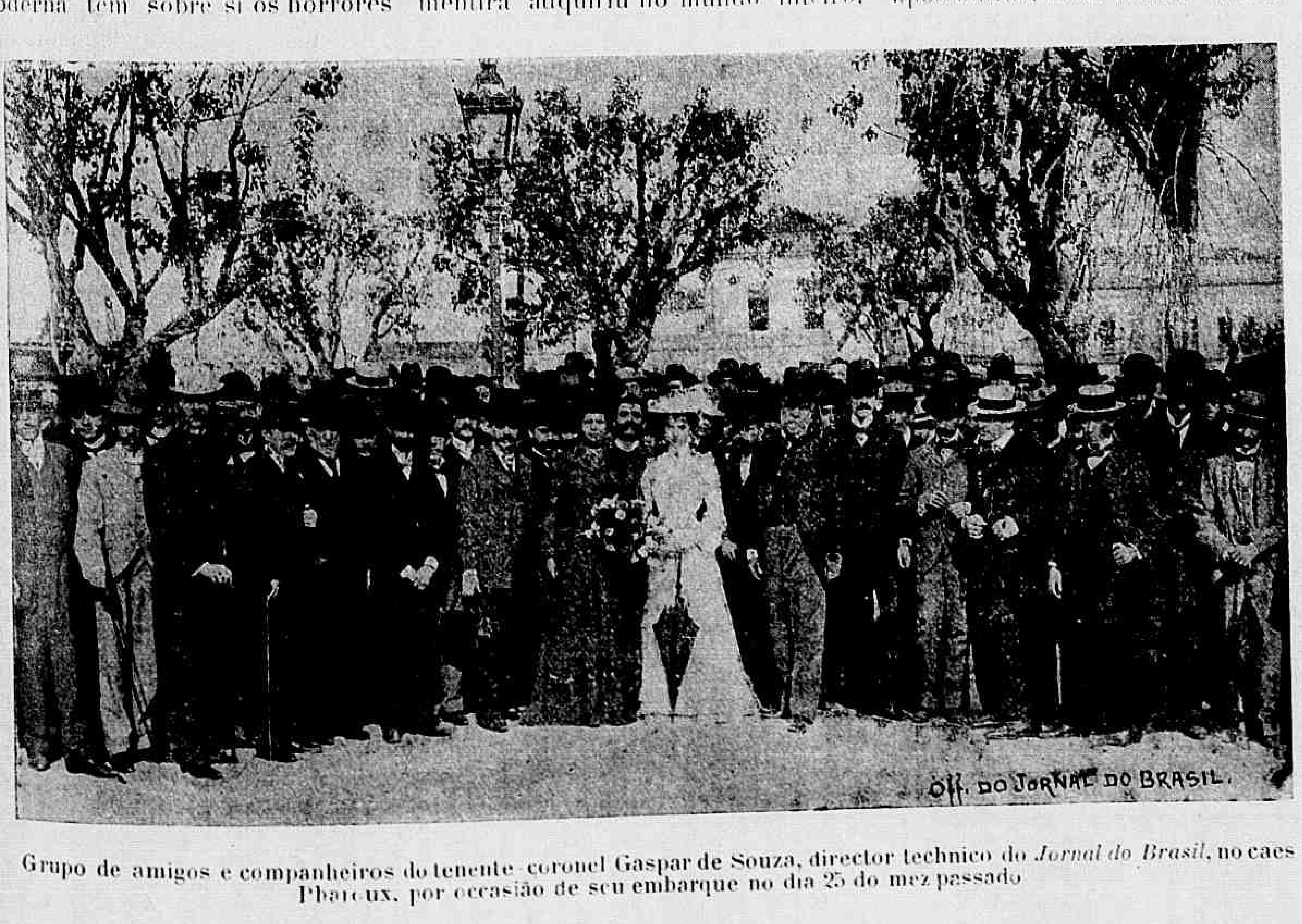
Marche o mundo no desenvolvimento dessa sociabilidade — foco grandioso e radiante de onde reflecte a civilisação das nações adiantadas! Tenhamos vigor em nosso cerebro para redimir, mediante a mentira, as nossas constantes faltas, os nossos actos praticados, porque a mentira tem a prerogativa de saber provocar sorrisos que evitam a supplica do perdão.

Marche o mundo, carregando o pesado alforge de illusões, porque a sociedade prefere a mentira para alento da vida e não paralysa o desenvolvimento civilisador.

As multidões sabem viver; só podem viver mentindo — porque não consentir que ellas mintam? Porque lhes negar esse direito? Porque fechar a porta por onde a mentira passa desassombrada mesmo que assombre a verdade?

Mentir, pois, é estar de accordo com as exigencias sociaes, porque a vida é uma mentira e a morte não passa de outra mentira!

Julio Peixoto.



Grupo de amigos e companheiros do tenente-coronel Gaspar de Souza, director technico do *Jornal do Brasil*, no caes Pharoux, por occasião de seu embarque no dia 25 do mez passado

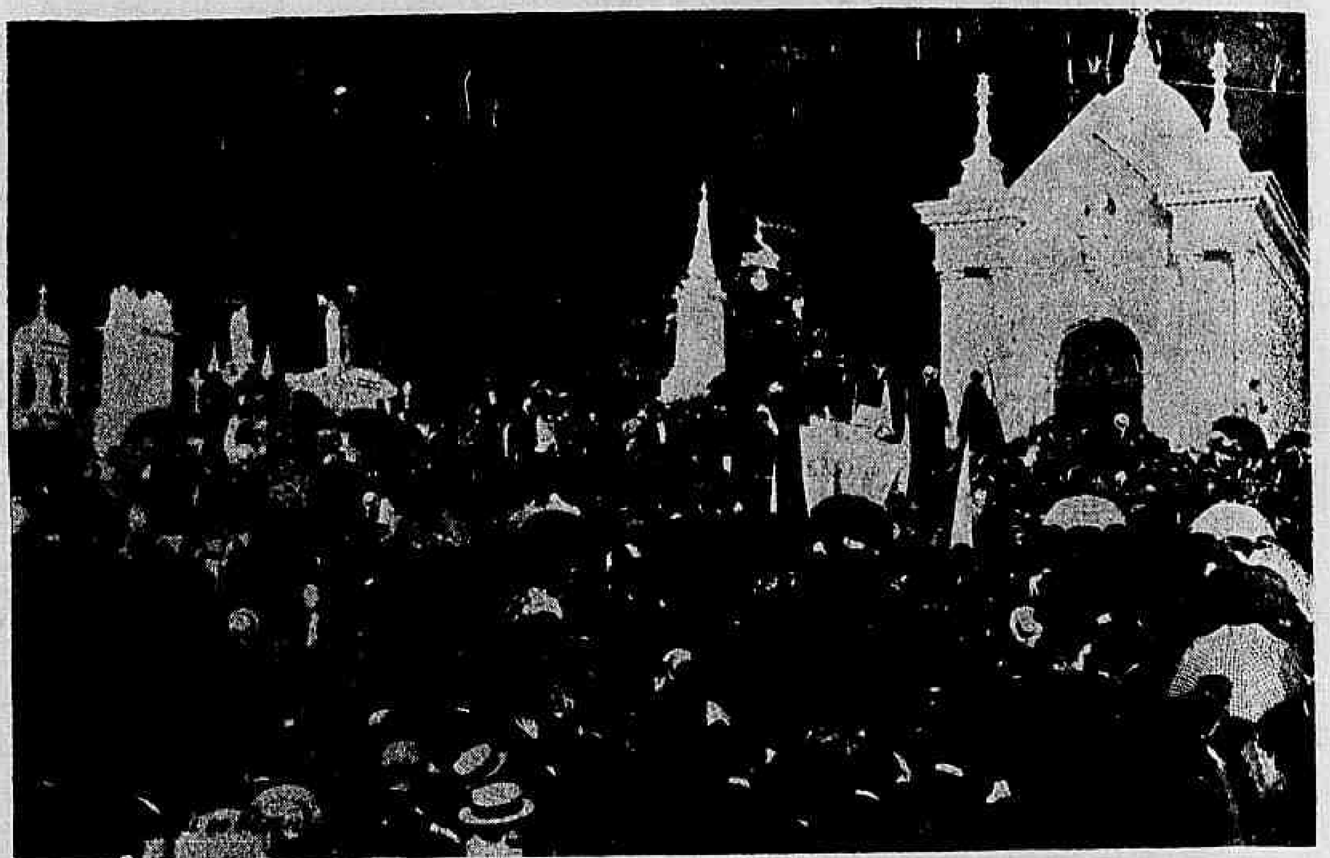
Entre mãe e filha:

— Já te não disse, que te cales quando eu estiver fallando?

— Assim eu passaria a vida inteira de bocca fechada.

COMMEMORAÇÃO CIVICA DO 8° ANNIVERSARIO DO FALLECIMENTO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Vistas de differentes partes do prestito civico e no cemiterio



CHRONICA

A nota mais interessante da semana foi a chegada e estréa do eminente actor Antoine e da sua companhia. Não se falla em outra cousa e, ainda hoje, oito dias passados, é assumpto obrigado entre os que nesta terra amam a verdade e a belleza. E assim deve ser pois a adolescencia desse homem, as suas lutas, os seus combates pela boa causa representam uma affirmação soberana e fecunda da vontade, sem exemplo, eloquente de quanto pode a energia humana quando perseverante e intemerata.

Nesse espelho conviria que se mirassem os descrentes, os desilludidos, os que a sorte nunca protegeu, os desvalidos da fortuna e da felicidade. A sorte! Eis um dos grandes obstaculos ao progresso do Brasil, ao adiantamento dessa terra. Fizemos dessa deusa mysteriosa uma especie de autoridade tutellar, dictatorial, invencivel e desde que nos recusa os seus sorrisos, logo cruzamos os braços, desalentados, como se a nossa existencia, subitamente esphacelada, houvesse perdido toda a esperança. « Não se luta contra o Destino » ; é a phrase consagrada e, ao pronuncial-a, ha em todo o nosso aspecto um dobrar de chorão, um pendor de salgueiro sobre sepultura rasa. « Acabou-se! » segredam os olhos com as suas pupillas embaciadas; as faces, onde as lagrimas traçaram dous regos profundos; a fronte, riscada pela dôr. E' um desabar de creatura, um desmoronar de carcassa, uma renuncia absoluta á luta, ao conflicto, á resistencia.

No intimo, é uma villesa moral e ahi estão para attestal-o Antoine e os seus camaradas. Destino e Sorte são dous fantasmas contra os quaes Deus armou o homem com um gladio invencivel : o Trabalho!

Jacques Bonhomme.

OS THEATROS

Comece esta ligeira resenha de assumptos theatraes por um sorriso de esperança. Parece que desta vez sempre teremos o tão desejado e tão preciso Theatro Municipal. As cousas caminham bem, avigoradas por fortes boas-vontades, amparadas por dedicações dignas do mais alto encomio.

Registremos esse movimento tão merecedor de todo o concurso e apoio e preparemos desde já as mãos para bater muitas palmas aos que para honra nossa, para ventura dos nossos artistas, para credito do nosso nome de povo civilisado, realizem a creação de um Templo digno da Arte Dramatica.

* * *

Julho veiu encontrar ainda em plena animação os palcos cariocas, onde os bandos de andorinhas d'outras terras teceram ninhos, que vão aquecendo com a sua presença, mas em breve estarão vasios.

Já Della Guardia abandonou o que plantara no velho casarão do Lyrico, triste, de certo, de não ver todo o Rio correr a ouvir-lhe, todas as noites, o gorgeio suave, meigo, delicioso nas peças de amor, mas vibrante, energico, dolorido, nas tragedias onde a dor freme e estrebucha.

Vasio ficou por tres dias o grande ninho, mas o bando Antoine já o encheu e lá está a encantar o povo.

— O Apollo deu no vinte com o *Papão*, peça allemã, de immensa graça

Novo Collegio Progresso — Festas realizadas por occasião da distribuição dos Premios — Violeiro de Cremona

Novo Collegio Progresso — Festas realizadas por occasião da distribuição dos Premios — Scena do 4° acto do *Papão*

SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

N. 164—5 de Julho de 1903

SÉRIE DE GRANDES OBRAS—A AVENIDA DA PREFEITURA—OS NOVOS CAES

AVENIDA DA PREFEITURA

DA PRAÇA TIRADENTES AO CAES DA SAUDE

Fazer muito em pouco tempo é preoccupação de todos que sabem o valor do trabalho e que se interessam um pouco, pelo menos, pelo progresso do meio em que vivem. Vemos isso em todas as edades, desde a antiga até aos nossos dias. Assim é que, entrando nesse programma de interesse geral—encurtar as distancias—foi uma das preoccupações do engenheiro dr. Vieira Souto, quando consultor technico do dr. Barata Ribeiro, então prefeito, que delineou o prolongamento da rua do Sacramento até encontrar-se com a da Imperatriz, hoje Camerino, afim de ligar mais directamente e com melhor distancia o commercial bairro da Saúde com o coração da nossa cidade.

Era então director de obras municipaes o sr. dr. Nascimento Silva, que, por nova organisação dada áquella repartição, passou a ser director de uma secção, a da viação, sendo nomeado director geral das diversas secções de obras o sr. dr. Vieira Souto, pelo coronel dr. Henrique Valladares.

Antes, porém, o engenheiro dr. Miguel Guimarães apresentara tambem ao dr. Barata Ribeiro um projecto de alargamento e prolongamento da rua Camerino, que viesse encontrar-se com a rua do Lavradio.

O proprietario de dous predios da rua do Sacramento, cujos numeros já estão esquecidos, situados entre as ruas do Hospicio e Senhor dos Passos, lado da rua do Sacramento, pretendeu reconstruil-os no alinhamento em prolongamento ao da egreja.

Parecendo ferir isto os interesses da idéa do sr. dr. Vieira Souto, foi ordenado ao arruador Amaral Segurado o levantamento da planta *incontinente*, do trecho daquella rua onde situadas estavam as ditas construcções, o que levado a effeito, verificaram os srs. drs. Barata Ribeiro, Vieira Souto e Nascimento Silva aquelle inconveniente, e, embargada, a obra não proseguiu.

Succederam-se os prefeitos, mas o projecto ficou esperado, projecto esse sanccionado pelo Conselho Municipal com a lei em que foi votada a desapropriação dos predios necessarios.

Quando prefeito o sr. dr. Cesario Alvim, sendo director de obras o sr. dr. Luiz van Erven, foi requerida licença para reconstrucção do predio n. 78 da rua Senhor dos Passos.

Sendo engenheiro do districto do Sacramento, interinamente, por molestia do dr. Carlos de Andrade, o dr. Annibal Bevilacqua, exigiu este que na dita reconstrucção se começasse a obedecer ao plano do prolongamento da rua do Sacramento.

Concordando com esta justa exigencia de melhoramento dos srs. drs. Nascimento Silva e van Erven, o proprietario do dito predio o reconstruiu com fachada lateral preparada para o prolongamento da futura rua e com o corte da aresta por um plano de 2m, por ter de ficar no canto das ruas Senhor dos Passos e Sacramento, sendo-lhe indicado o alinhamento do Thesouro Nacional como o mais conveniente.

Para evitar o accumulo de immundicies e a transformação daquelle recanto em mictorio, permittiu-se ao proprietario do predio reconstruido a conservação de um tapamento, que seria demolido quando assim entendesse a Prefeitura.

Quando, talvez, os proprios engenheiros municipaes já nem se lembrassem de tal projecto, que pelas difficuldades com que sempre lutaram os prefeitos municipaes, nunca foi levado a effeito, é nomeado e munido de leis especiaes o engenheiro sr. dr. Pereira Passos, que, cheio de força de vontade, proficiencia e ardor pelo trabalho, encetou, entre outros melhoramentos, o prolongamento da rua do Sacramento, que então viria obedecer ao novo plano que delineou.

Não se fizeram esperar os resultados da sua tenaz vontade, applaudida por toda a população.

Editaes publicados, chamando os proprietarios a entrar em accordo com a Prefeitura sobre a venda de seus predios: escripturas lavradas, a demolição dos primeiros predios foi obra de pouco tempo.

Ninguem duvidará mais da execução de tal melhoramento.

A base para compra dos predios foi o valor locativo, descontados o valor da decima, penna d'agua e seguro, sendo feito o pagamento em apolices de 200$, ao juro de 6 %.

Os primeiros predios demolidos foram os de ns. 125 e 137 da rua da Imperatriz (Camerino), sob a propria direcção, como outros que se seguiram, do sr. dr. Nascimento Silva, director, e Jeronymo Coelho, sub-director da Repartição de Obras Municipaes.

Serviu como engenheiro de districto o conductor technico engenheiro dr. Armando Rangel, no impedimento, por molestia, do dr. Cupertino Durão, então licenciado.

Incansaveis se mostraram aquelles engenheiros, que nas primeiras demolições muitas noites perderam neste penoso trabalho, entretanto, cheios de enthusiasmo pelo seu chefe, cujo braço era conhecido em alguns ramos da administração publica.

Depois de algumas demolições de predios adquiridos e pagos de accordo com as bases estabelecidas, e continuando a affluencia de propostas de diversos proprietarios dos predios das ruas do Sacramento, Senhor dos Passos e Alfandega, largo de S. Domingos, ruas da Imperatriz, General Camara, S. Pedro e S. Joaquim, ruas estas cortadas pelo prolongamento da do Sacramento, resolveu o sr. dr. Pereira Passos ajustar o serviço de demolição com o unico concurrente, o sr. major Euzebio de Queiroz.

O ajuste entre o sr. Euzebio de Queiroz e a Prefeitura resume-se em fazer elle as demolições sem remuneração alguma, cedendo á Prefeitura 25 % da renda que obtiver pela venda dos materiaes dos predios demolidos.

Encetou os seus trabalhos o sr. Euzebio de Queiroz pelo predio n. 228 da rua da Alfandega.

Agora pretendemos orientar o publico, historiando mais ou menos o prolongamento da rua do Sacramento.

Os trabalhos continuarão um pouco mais tarde da rua de São Joaquim, onde devem parar, até ao cáes da Saúde, fim da nova Avenida Passos (assim denominada pelo Povo), pois, ao que nos parece, o sr. dr. Passos voltará agora as suas vistas para a rua Treze de Maio, cujo projecto de alargamento quer, com acerto, pôr em execução.

Os predios até hoje demolidos para o melhoramento historiado foram os de ns. 55, 70, 72, 74 e 76 da rua Senhor dos Passos: 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 218, 220, 222, 224 e 226 da rua da Alfandega; 192, 194 209, 211, 213, 94, 215, 217, 219 e 221 da rua General Camara; 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16 e 13 do largo de S. Domingos; 168, 170, 172, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 137, 139, 141, 143 e 145 da rua Camerino; 19, 191 e 208 da rua de S. Pedro; 97, 101 e 103 da rua Marechal Floriano Peixoto.

Serão demolidos para o futuro os predios que se seguem da rua Camerino, de ambos os lados, salvando-se apenas pelo lado par os de ns. 86, 88, 90, 92, 94, 96 98, 100 e 102 e os do largo do Deposito de ns. 33, 35, 37, 39, 41, 43 e 45.

Fica a nova rua com a largura de 15,m60 até a rua de S. Pedro, alargando-se dahi até a rua Marechal Floriano Peixoto, em fórma de funil, formando uma praça, cuja menor largura será de 42 metros.

Seguirá dahi até á Saúde com a largura de 17 a 18 metros, existindo antes da Saúde o conhecido largo do Deposito.

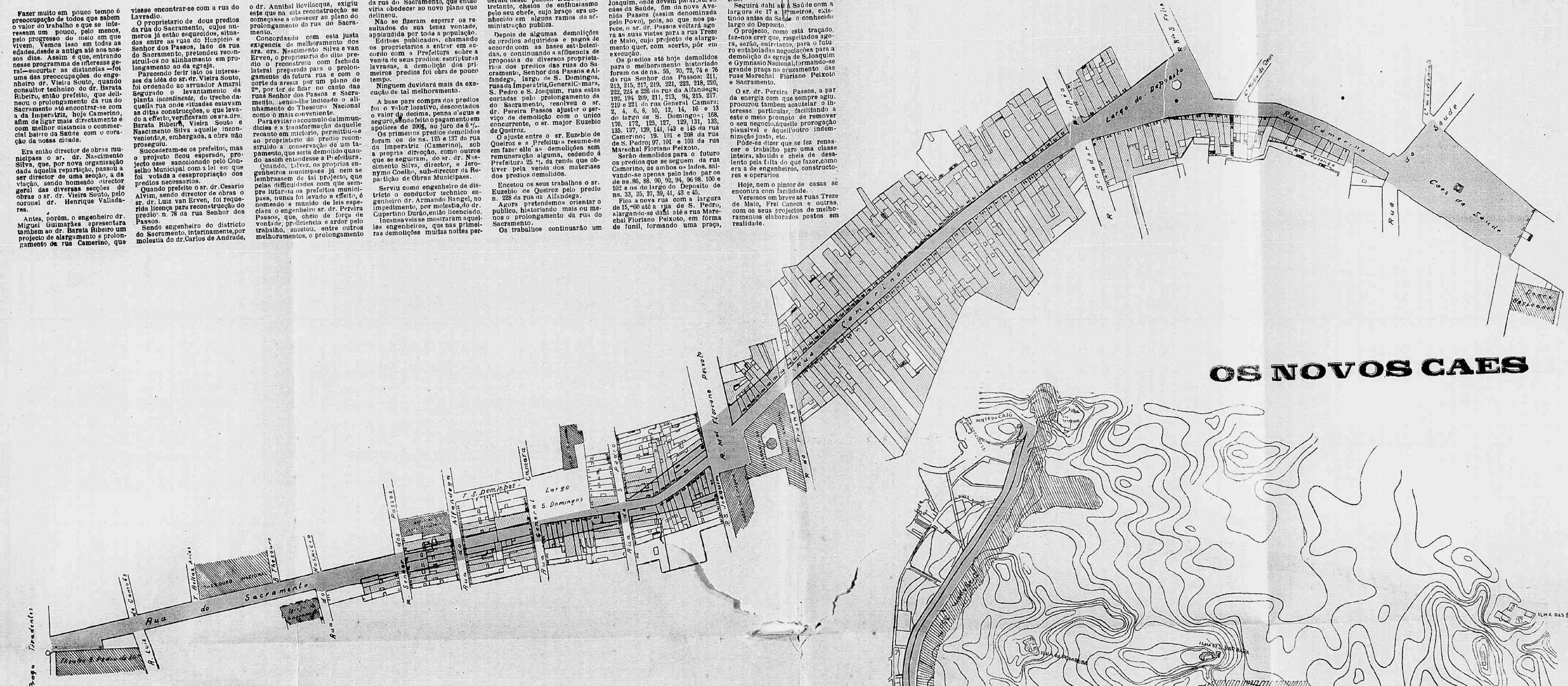
O projecto, como está traçado, faz-nos crer que, respeitados agora, serão, entretanto, para o futuro entaboladas negociações para a demolição da egreja de S. Joaquim e Gymnasio Nacional, formando-se grande praça no cruzamento das ruas Marechal Floriano Peixoto e Sacramento.

O sr. dr. Pereira Passos, a par da energia com que sempre agiu, procurou tambem acautelar o interesse particular, facilitando a este o meio prompto de remover o seu negocio, áquelle prorogação plausivel e áquell'outro indemnização justa, etc.

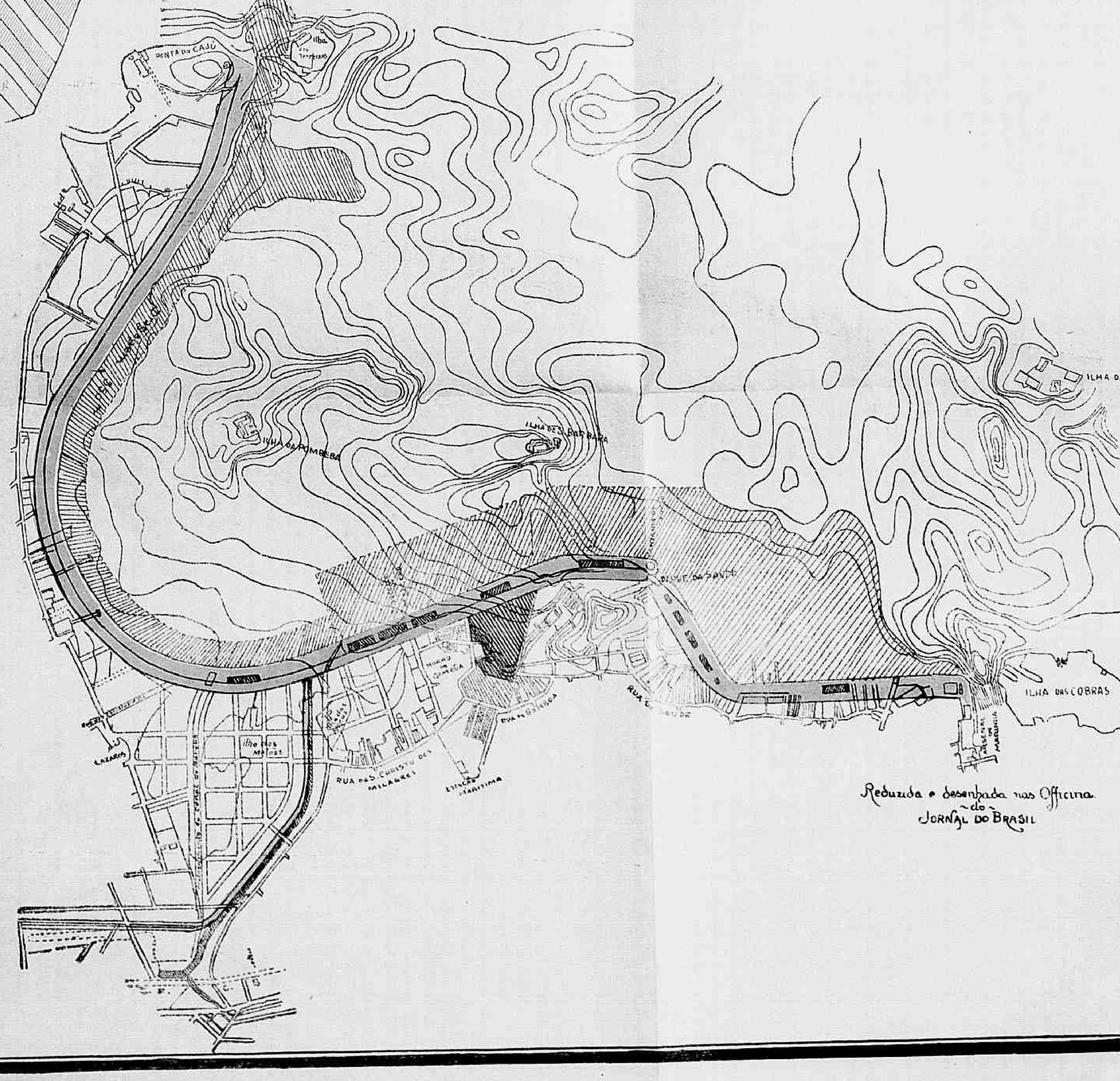
Póde-se dizer que se fez renascer o trabalho para uma classe inteira, abatida e cheia de desalento pela falta do que fazer, como era a de engenheiros, constructores e operarios.

Hoje, nem o pintor de casas se encontra com facilidade.

Veremos em breve as ruas Treze de Maio, Frei Caneca e outras, com os seus projectos de melhoramentos elaborados postos em realidade.



OS NOVOS CAES



Os novos caes--Projecto do governo--Descripção dos trabalhos--O porto do Rio de Janeiro--Emfim!...

Projecto de cáes, comprehendendo a parte que se vae construir até o canto da rua de S. Christovão, e a que será construida depois, d'ahi até a Ponta do Cajú. Antes das ultimas correcções.

No acervo dos actos bons ou máos do actual governo, redimindo-o de possiveis culpas, recommendando-o até á gratidão nacional, o facto de haver sido o unico que olvidou, por momentos embora, as preoccupações estereis da politicagem sem estimulos e sem ideaes, para enveredar pela senda larga dos trabalhos remuneradores e proficuos, ha de concorrer com um contingente assignalado, capaz, por si só, de fazer pender em seu favor a concha da balança, onde se aferem meritos e se apuram benemerencias, neste paiz, para recommendal-o á gratidão publica.

Ninguem, de boa mente, lhe negará esse direito, regateando-lhe a justiça que merece, porque, já agora, não se póde duvidar de que o Rio de Janeiro vai, afinal, ter o seu porto, n'uma construcção herculea, capaz de attender aos reclamos de uma grande cidade commercial, que, justamente por ser grande, carece de dar essas commodidades ao seu commercio, facultando essas regalias aos que a procuram e visitam.

Conforme se verá da planta, que acima publicamos, os novos caes dividem-se em duas secções: a primeira, do Arsenal de Marinha até pouco além, para E., do prolongamento do canal do Mangue; a segunda, desde esse ponto até o extremo N. da Ponta do Cajú.

Vae-se construir a primeira destas secções: do Arsenal de Marinha até pouco além, para E. do prolongamento do canal do Mangue.

Ella tem inicio na ponta de terra do Arsenal de Marinha, que é formada pelo canal da ilha das Cobras e pelo littoral do morro de S. Bento: segue uma direcção rectilinea para O., até chegar em frente a praça Municipal, onde se liga com uma nova tangente, que se dirige para N. O., unindo-se ambos os alinhamentos por meio de uma curva de 200 metros de raio. Esta nova direcção interrompe-se em frente ao portão do dique da Saude.

A partir do dique da Saúde, o cáes toma uma direcção sensivelmente e E. para O., até enfrentar com o Moinho Inglez, onde, por meio de nova curva, se liga com outro alinhamento tangencial, com um desenvolvimento approximado de 1.600 metros. Em frente á desembocadura projectada para o prolongamento do canal do Mangue, outra curva une o alinhamento precedente com o que vai daquelle ultimo ponto até um outro, situado em frente da extremidade N. da rua das Palmeiras. Novo alinhamento recto, ligado, como nos casos anteriores, por curva de 200 metros de raio, leva o cáes á curva situada em frente á rua Conde de Lepoldina. Neste ultimo alinhamento, o cáes segue uma direcção NNO., quarto para o N.: entretanto que o anterior segue a orientação NO, e o seguinte passa bruscamente para NNE até á ponta do Cajú, com uma pequena inflexão, mais para o N., na altura da rua da praia do Cajú. Este ultimo alinhamento mede 1.350 metros até á referida rua, e 1.925 até a extremidade da Ponta do Cajú.

Em todo o seu percurso, o cáes conserva a sua largura uniforme de 100 metros, sendo 25 para a installação das vias ferreas, 35 para edificação de armazens ou para espaço livre, lateral, entre os mesmos, e 40 para a avenida de trafego de carroças, bonds e passeiantes. Esta ultima parte do cáes deverá ser arborisada com dous renques de arvores.

Em toda a extensão do cáes, que agora vae ser executado, far-se-á uma dragagem, até obter-se fundo conveniente para a atracação dos grandes paquetes transatlanticos; realizado este serviço, o desembarque de passageiros far-se-á directamente pára o cáes. Perto do molhe formado pelo dique da Saúde e do lado N. deste, edificar-se-á a Capitania do Porto, e do lado S., a casa de machinas para o movimento do portão do dique e outros misteres do mesmo. Ao lado da actual Praça Municipal, se edificará a Guarda-moria, e pela extensão do cáes, na fórma indicada na planta junta, espalhar-se-ão convenientemente os armazens, que seguirão o alinhamento das actuaes Docas Nacionaes.

Graças á construcção deste cáes, ganhar-se-ão sobre o mar, extensas superficies, que serão aterradas com productos dos morros do Senado, do Castello e do Barro Vermelho, segundo fomos informados, sendo que, do penultimo, se conta com um contingente de 30 % de pedra e 70 % de terras diversas. As maiores superficies ganhas ao mar, e hoje parcialmente aterradas pelos constantes e tenazes trabalhos da Companhia de Melhoramentos do Brasil são as que se avisinham do Sacco do Alferes e da Praia Formosa, tão extensas como a actual area central urbana e desde o extremo O. da rua da Saúde até a base do morro da Gambôa. Nesses espaços acham-se traçadas diversas ruas, longas, umas meridianas como são as que seguem parallelamente ao Mangue, e outras equatoriaes, normaes áquelle, como de resto, se faz commumente, sob pena de, na phrase de Arnould e de Trelat, tornar pouco menor que impossivel o traçado das cidades, em condições de serem utilizados convenientemente os seus terrenos.

Além dos já indicados, outros são adquiridos em frente á estação Maritima da Estrada de Ferro Central do Brasil, cuja ponte desapparecerá com os novos trabalhos, proporcionando grandes commodidades para o trafego daquella importantissima via ferrea. Tambem, diante da praça da Harmonia, onde vae ser edificado um mercado, é grande a extensão dos terrenos que serão ganhos ao mar.

Emfim, com a desapropriação e demolição de grande numero de velhos trapiches daquelle extenso littoral, a area disponivel para edificações novas será consideravel e permittirá o perfeito saneamento de uma grande area urbana, a qual, sem duvida, será nesta occasião devidamente drenada e dissecada. O bairro da Saúde tornar-se-á merecedor do nome que tem.

Outro dos importantes melhoramentos que o Rio de Janeiro deve aos actuaes administradores publicos, e muito especialmente á iniciativa e intelligente tenacidade do sr. dr. Muller, um enthusiasta criterioso, é o prolongamento do canal do Mangue até o mar e a adopção de um meio de *chasse* que permitta a drenagem daquellas aguas lodosas e carregadas de impurezas.

O prolongamento do Mangue far-se-á, desde um ponto visinho a ponte dos Marinheiros, ligando-se o canal actual, por meio de uma curva de largo raio, ao canal projectado que segue uma direcção N. S., desde o limite daquella curva até o mar. Neste ultimo trecho virão desaguar os rios da Joanna e Maracanã, famigerados pelas inundações que têm caracterisado os bairros por elles percorridos nas occasiões de grandes enxurradas.

Independentemente do accesso ao cáes, do lado da estação Maritima e pelo tunel da Gombôa, a Estrada de Ferro Central do Brasil chega áquelle cáes, desde a estação da Praia Formosa, por meio de um ramal que, atravessando obliquamente o eixo longitudinal do prolongamento do canal do Mangue, vae até á beira mar, passando entre as antigas ilhas das Moças e dos Melões, hoje comprehendidas dentro dos aterrados da mesma area. Parallelamente ao Maracanã e aos trilhos do ramal acima indicado da Estrada de Ferro Central do Brasil, seguem os da via ferrea da Companhia Melhoramentos do Brasil, que tambem atravessam o Mangue e vão terminar ao lado do ponto terminal da Estrada de Ferro Central no mesmo cáes. Ambas as vias ferreas têm nesse ponto vastos territorios para commodidade dos respectivos trafegos.

Além da ligação da parte central do cáes com o centro da cidade por meio das ruas Visconde de Itaúna e Senador Euzebio, o extremo O. do mesmo cáes ligar-se-á com a parte densamente povoada do centro commercial por meio da grande avenida, que será aberta entre o largo da Prainha e o boqueirão do passeio, e pelos prolongamentos da rua Marechal Floriano Peixoto e das ruas Camerino e do Sacramento, até á praça Municipal. Emfim, pela rua S. Christovão, prolongada até o cáes, além dos bairros, completar-se-á, de uma maneira admiravelmente bem entendida, a ligação da parte dos bairros da Tijuca, Rio Comprido, Villa Isabel, etc., com o cáes em projecto, dando-se o caso que essa ligação surtirá todos os seus effeitos, desde que estiver construida a primeira secção dos cáes commerciaes.

—

As informações que acima se lêem foram extrahidas de um bello estudo publicado n'*O Paiz*, que foi o primeiro a divulgar a planta dos novos cáes.

GR=18x

e de uma innocencia, de uma candura em verdade... germanicas. Na sexta-feira, porém, foi o *Papão* substituido por *Musatte*.

— No S. José, a *troupe* José Ricardo fez *réprise* do *Homem das Mangas*, depois de uma brilhante *Perichole*. Na sexta-feira temos peça nova: a terceira edição do *Billet de Logement*, agora com o titulo: *O Major-Donzella*.

— O S. Pedro tem servido ao publico, que o frequenta, espectaculos livres, com os actores e actrizes em trajes menores. A mesma companhia franceza, passa de vez em quando a dar espectaculos no Parque Fluminense e assume ares sérios, veste roupas com que se possa apresentar a familias.

— O Lucinda depois do *Tim-Tim-Mirim*, em beneficio do queridissimo Peixoto, voltou á *Fada de Coral*, que é uma mina de ouro e prepara a *D. Juanita*.

— O Recreio vae dando *réprises*, emquanto prepara a *Tocadora de Realejo* que vae, por certo, emocionar toda a população fluminense.

* *

Como se vê, continúa o *fervet opus* theatral. Não tem o publico mãos a medir e pela manhã, para eleger theatro onde vá, tem que deitar sortes, tantos são os encantos e attractivos que annunciam os rodapés das ultimas paginas dos jornaes.

Na terça-feira, a bordo do *Victoria*, chegou a este porto a companhia do Theatro Antoine, de Paris, estréando nessa mesma noite com *Blanchette* e *l'Enquête*, dous grandes successos da scena parisiense.

O exito da companhia foi superior a toda a expectativa e o publico teve, pela primeira vez, em scena, a impressão da vida real, o verdadeiro theatro moderno, *la tranche de vie portée sur la scène*.

Ao lado de Antoine, artista de extraordinarios recursos, uma pleiade brilhante secunda os seus esforços e imprime ás peças uma interpretação de conjunto devéras excepcional.

Papillon.

Modas da Revista — N. 1 Artistica toilette em brocado para *five-ó-clock tea*. — N. 2 Toilette para passeio

Um pobre diabo, já entrado em annos, morria de amor pela cozinheira, que era uma bonita rapariga de olhos negros, labios vermelhos e faces rosadas.

— Como vão esses amores? perguntou-lhe um amigo, sorrindo.

— Mal! respondeu o bom do velhote; ha um anno que dura esta paixão, e só pude conseguir della uma pequena madeixa de cabellos. Mas, de que maneira m'os deu!...

— Como foi?

— Um a um... na sopa!

SPORT

DERBY-CLUB

Mais uma esplendida corrida realiza-se hoje no elegante prado do Itamaraty.

O programma está magnificamente organisado e maior difficuldade se apresenta para a escolha dos provaveis vencedores nos diversos pareos.

Os nossos palpites são os seguintes:

Caporal—Leader
Sempreviva—Atlantico
Boer—Rodger
Espadilha—Melton
Sentinella—Quito
Vanda—Perichole

AZARES

Castanha, Descrente, Gravatahy, Diamante, Libertino e Lola.

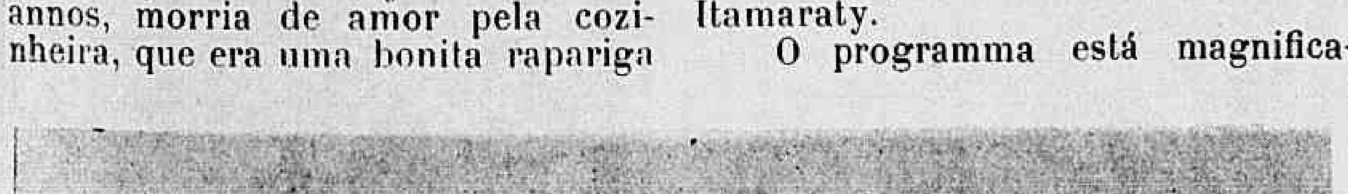
— Melton e Medéa, os dous favoritos no Grande Premio Initium, estão ambos em optimas condições, fazendo tudo crêr que a carreira será renhidamente disputada pelos dous valentes poldros nacionaes.

— São egualmente cada vez melhores as condições dos cavallos Leader e Caporal e da egua Castanha, entre os quaes é difficilimo o desenlace do primeiro pareo da corrida de hoje.

— Como somos idiotas!...
— Porque não falas no singular?
— Pois seja: como és idiota!...

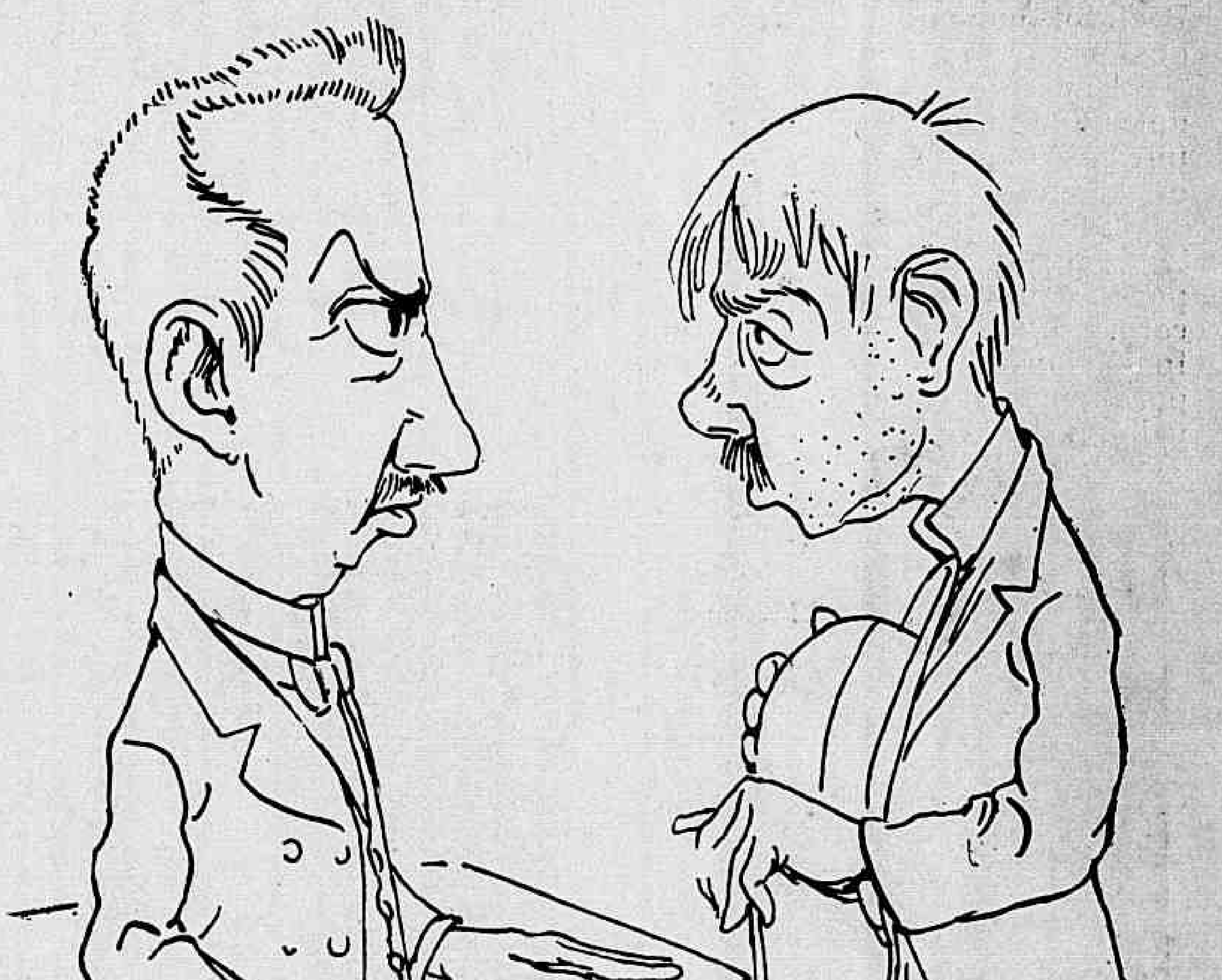
Um pobre diabo conta a sua ultima infelicidade:

— Estava ha dous dias sem comer. Desesperado, atirei-me ao rio. Um canoeiro pescou-me, e sabe o que aconteceu? Deram 50$000 ao meu salvador... e a mim nada.

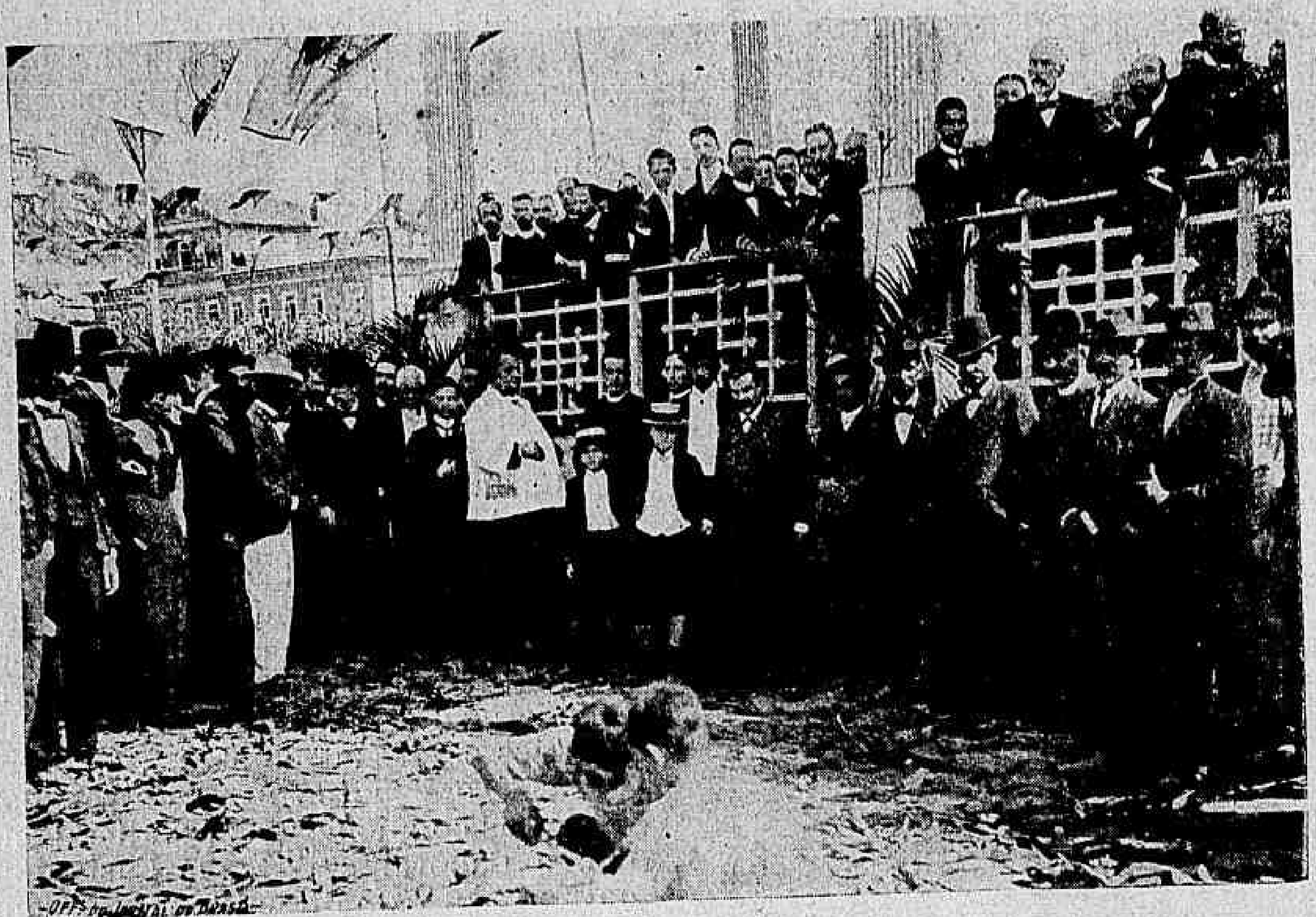


Rowing-Club—Guarnição da baleeira *Mater* pertencente ao Rowing-Club, vencedora do 1º pareo da regata realizada domingo 7 do mez passado entre este Club e o Club Fluminense. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Antonio Gomes, prôa; Carlos Kastrup, contra-vóga; Ricardo Riéra, sota-prôa; Salvador Aragão, sota-vóga. No segundo plano: Waldemiro Duarte, vóga; Frederico Von Dorlinger, patrão; e Bazil Goytachaz, contra-prôa

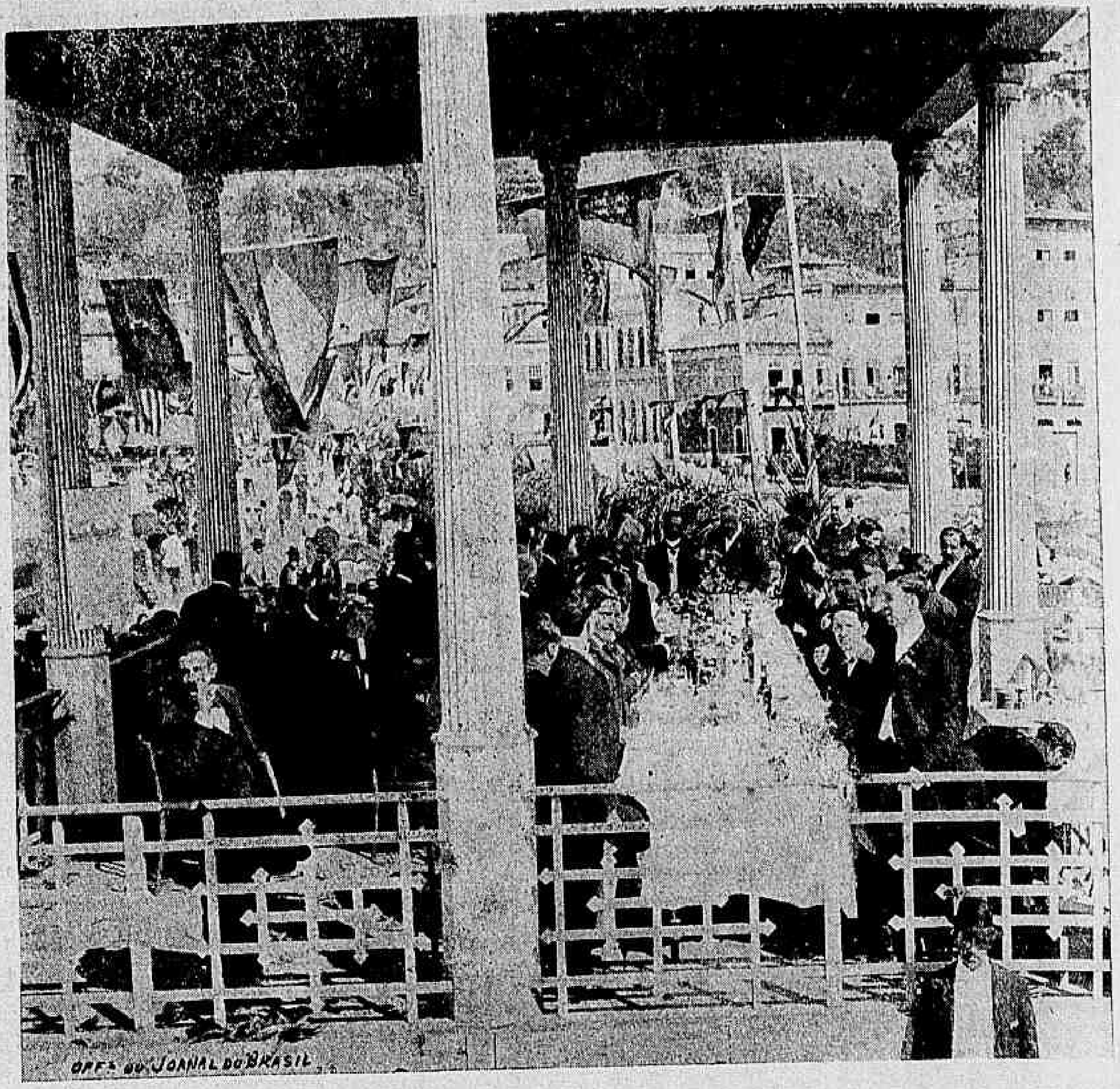
A PROHIBIÇÃO DOS FOGOS ARTIFICIAES



— Se o senhor conhece a postura municipal anti-pyrotechnica, não viria agora amolar-me, pedindo um *pistolão* para o ministro...



Inauguração da Nova Praça do Mercado—Ceremonia da soldagem da caixa que encerrou a acta e diversos documentos da Nova Praça do Mercado



Inauguração da Nova Praça do Mercado — *Lunch* offerecido ao Dr. Prefeito e convidados para a solemne inauguração do lançamento da pedra fundamental da Nova Praça do Mercado no pavilhão levantado especialmente para este fim

LENDA CHINEZA

Dizem que ao pôr do sol, na China, quando as nuvens poentes feridas pelos ultimos raios apollineos se fecham em um crepusculo côr de sangue—Thong-Fu-um passaro do tamanho de um besouro—pousa na corolla dourada do Ing-Ywan—uma flor mimosa e pequenina—gorgeiando uma cavatina de amor.

Ligados, assim, pelo extasis voluptuoso e quente de uma paixão ouriçada de ternura e candidez, elles dão a perspectiva de um só corpo, de uma só alma, não deixando ao viandante que passa o discernimento de saber, si quem embalsama os ares seja o Passaro ou si quem tão maviosamente canta seja a Flor.

Ambos têm o mesmo tamanho delicado e bello e ambos são egualmente louros, como as douradas areias de Pactolo, ou como a franzina floração dos Alpes.

Uma paixão violenta, como os ciumes de Juno os approxima, um amor intenso como os queixumes de Venus os attrahe irresistivelmente.

Essa idyllica electividade amorosa tem, entretanto, uma curta duração; porque juntinhos ao romper da Aurora, Thong-Fu o passarito louro e Ing-Ywan—a dourada flor—morrem, porque nasceram para amar e morrem pelo amor.

Um sonho poetico marca essa existencia em louras transparencias de uma felicidade pura, sem o empa-

Engenheiro Alfredo de Azevedo Marques, autor do plano para o novo mercado

namento ligeiro de uma nuvem sombria e invejosa!

. .

Assim, quantos amantes, que vehementemente se amam com toda a grandeza e lyrismo de uma paixão sincera e angelical, não desejam perder o ultimo alento de vida, exhalar o ultimo suspiro, entoando a epopéa sublime do derradeiro beijo de amor?!

Tancredo de Florac.

O DIADEMA DE MARIA

Conta se uma delicada lenda...

Ao diadema d'ouro da Virgem faltava uma perola.

O Senhor chamou o anjo Gabriel e disse-lhe: percorre o espaço, rebusca todos os cantos da terra, desce ao fundo dos mares e traze-me uma joia que seja digna de completar a corôa da Rainha do Céo.

E o anjo Gabriel desdobrou as suas grandes azas de um azul rutilante e partiu. Viajou muito tempo, indo de estrella em estrella e de mundo em mundo, penetrando nas grutas mysteriosas dos mares profundos e mergulhando o seu olhar nas entanhas da terra.

Percorreu depois os jardins em flor, os parques perfumados; mas o lyrio não era bastante puro, a rosa não era bastante bella.

Senhor, Senhor, murmurou então o anjo, nada é digno do diadema de ouro da Virgem!

E, pensativo, Gabriel voltava para o pé de Deus, quando deixou cahir o seu olhar em uma pobre choupana que tremia ao vento do nordeste.

E logo uma alegria celestial illuminou o rosto da mensageiro.

A' cabeceira de sua mãe doente viu ajoelhada e de mãos postas, uma graciosa menina, que, erguendo os seus grandes olhos azues para o céo, dirigia, supplicante, uma prece muda ao Senhor. Nos bellos olhos da formosa creatura tremeluzia uma lagrima do coração, mil vezes mais preciosa que um diamante.

Ah! exclamou Gabriel. eis a joia tão procurada!

E levou aquella lagrima—perola inestimavel—para collocar no diadema cem vezes mais bello da Virgem Mãe.

Inauguração da Nova Praça do Mercado — Benção da Pedra fundamental do novo mercado

Inauguração da Nova Praça do Mercado — Grupo da directoria da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro

No dia 5 passou o 33º anniversario da morte do actor Tasso.

A proposito, uma anedocta sobre as distracções a que elle era sujeito.

Um dia estava nos bastidores e notou que os artistas em scena se mostravam visivelmente embaraçados, e não sabiam com certeza o que haviam de dizer. Era claro que algum artista deixara de entrar a tempo.

— Quem será que falta? dizia Tasso a rir-se muito e a esfregar as mãos.

Quem faltava... era elle.

NEVOEIROS

Não vem fóra do proposito tratar-se de nevoeiros, agora que nos visita o inverno. E' muito frequente a queixa contra os nevoeiros; muitos são os inconvenientes que se lhes attribuem, principalmente em relação ao perigo que apresentam nas vias de communicação, quer terrestres quer maritimas. Mas ao lado de taes inconvenientes, que são incontestaveis, cumpre não esquecer beneficios, não menos positivos. O nevoeiro é, sem duvida, util; o nevoeiro é até hygienico.

E' preciso, de facto, reconhecer que o nevoeiro constitue excellente meio de purificação de atmosphera. O nevoeiro consiste em uma infinidade de minnsculas gottas d'agua; mas esta agua, é sabido, não se condensa ao acaso, e por assim dizer, sobre si mesma.

Ella se condensa em torno das poeiras que se acham em suspensão no ar; as poeiras servem-lhe de nucleos de condensação, de centro, em volto do qual a agua se agglomera e se deposita. Este facto foi posto em evidencia, ha já alguns annos, por um physico inglez, o sr. J. Aitken, que provou que em atmosphera privada de poeiras, o nevoeiro não se forma.

Comprehende-se, por este modo de vêr, que o nevoeiro seja muito raro nas porções superiores da atmosphera, as poeiras, egualmente, são ahi muito menos abundantes, do que nos pontos mais baixos. E tambem se comprehende que o nevoeiro seja particularmente frequeute nas proximidades dos grandes centros industriaes, como Londres e Glasgow, onde são queimadas grandes quantidades de carvão, que espalham pela atmosphera uma alluvião de particulas diminutissimas e de poeiras, sob o nome geral de fumaça.

Mas, comprehende-se tambem que se póde considerar o nevoeiro como gaz hygienico. Elle abate a poeira, leva-a consigo; a agua que se accumula em torno das poeiras arrasta-as para o solo e purga, deste modo a atmosphera. O nevoeiro actúa, pois como a chuva, com menos rapidez, é verdade, mas com egual efficacia.

Se alguem duvidar desta acção purificadora, proceda á simples experiencia de expor ao nevoeiro uma folha de papel branco; observará, então, logo que cessar o nevoeiro que está ella coberta de uma infinidade de pequenas impurezas: gorduras, fuligem, poeras, vibras, etc. Não nos queixemos, pois, dos nevoeiros; supportemos os iuconvenientes, relativamente pequenos, em troco de seus grandes beneficios.

Grupo de crianças por occasião da festa realisada a 24 do mez passado no Colomy-Club

Um grupo de convidados a bordo da barca *Segunda* nas regatas realisadas em 22 de Junho de 1903, Natação e Regatas

O celebre pintor Hendrik Willem Mesdag, cuja morte foi ha pouco tempo erradamente noticiada, acaba de fazer ao Estado Hollandez uma dadiva verdadeiramente real: é a de sua casa, com a collecção de quadros e objectos de arte que ella contem, sob a condição de que depois da sua morte e da de sua mulher, que terão della a guarda, o Estado trate da sua conservação e da dessa collecção unica, avaliada em mais de sete milhões de francos (isto é, mais de cinco mil contos da nossa moeda).

Essa collecção comprehende télas de Millet, Corot, Rousseau, Daubigny e Delacroix; dos pintores hollandezes contemporaneos: W. Maris, Boosbom, Jacob Maris, Mauve, Roelofs, Israels, Mesdag, mme. Mesdag, além de moveis antigos, objectos de arte, faianças da China e do Japão, etc.

DEVANEIO...

Eu passo assim, desde o final do dia:
A contemplar o céo de opala e rosas,
E as andorinhas loucas, pressurosas,
Volteando ao redor da torre esguia...

Vão-se, após, numa aligera folia,
Azas em leque, tremulas, anciosas,
Ninhos buscando em selvas odorosas...
... E a tarde morre, em lucida agonia!

E as sombras, numa lenta gradação,
De cinzeo a negro, envolvem triumphantes
Do encurvado horizonte a vastidão...

Desabrocham-se estrellas palpitantes:
E eu julgo o céo, em maga transição,
— Oceano de accesos diamantes!

6—II—1903.

Zilda Gama.

Em uma casa de pasto:

— Ora veja, patrão, que carne me deram. E' uma sola que não se póde cortar.

O patrão, com solicitude:

— Oh, moço! Vá buscar outra faca para o freguez.

Bronchial — Duzia 24$000 — Vidro 2$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25.

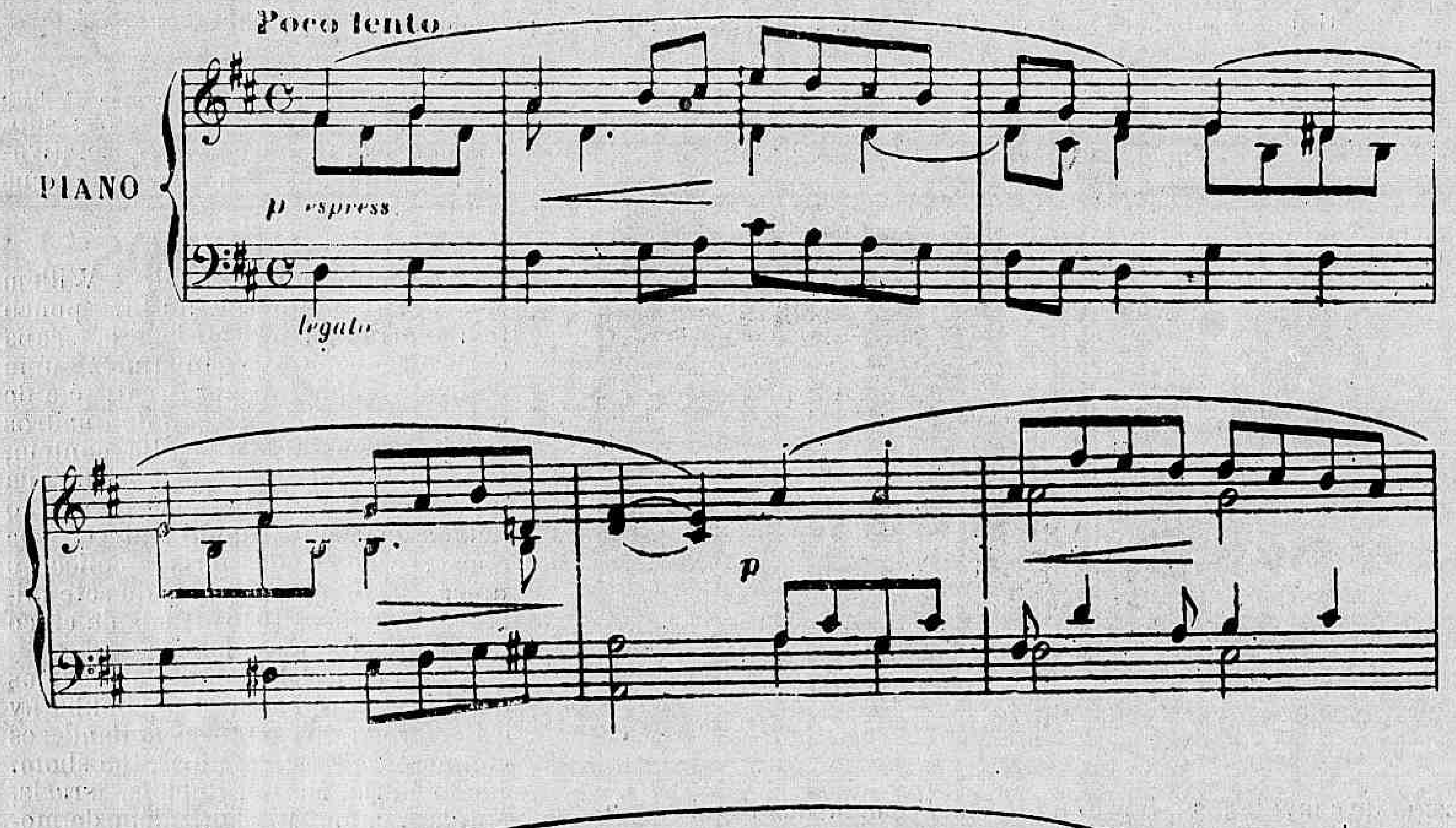
Colomy-Club—Grupo de convidados por occasião da festa realisada a 24 do mez passado no Colomy-Club

Cake Walke — Artistas que executaram no Casino Nacional a popular dansa americana Cake-Walke (Phot. Vargas)

Cake-Walke — Outra posição da dansa americana Cake-Walke exhibida no Casino Nacional

FELICIDADE EXTINCTA

PARA PIANO ROMANCE SEM PALAVRAS **Segundo um canto popular**



DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A força dos insectos—Todo o mundo conhece a surprehendente força muscular que exercem os insectos e os verdadeiros prodigios que realizam, quer na procura dos alimentos, quer na defesa contra seus inimigos. Mas, em geral, não se faz desta energia idéa bem precisa, pois faltam os termos de comparação. Entretanto, é facilimo realizar algumas experiencias que formem nos algarismos, bastante exactos, a potencia muscular dos insectos.

A força da aza dos insectos é conhecida pelos trabalhos de Felix Plateau e de Lucy, pelos quaes ficou provado de modo cabal, que estes animaes não podem levantar um corpo, muito mais pesado do que elles mesmos, qualquer que seja, aliás, a superficie de suas azas. Uma observação, extremamente curiosa, foi feita pelo Sr. Zeltner, autor do artigo, de que nos estamos utilisando, e foi que: a superficie da aza diminue á proporção que augmentam as dimensões e o peso do animal.

Eis o que explica o vôo lento e pesado do escaravelho, assim como a rapidez e ligeireza do mosquito. Mas, de modo inteiramente diverso se passam as cousas, quando o insecto se move sobre uma superficie solida, na qual as suas seis patas encontram ponto de apoio. Elle consegue, em taes condições, effectuar tracções, cuja potencia pode ser avaliada com bastante approximação. Tomemos, por exemplo, uma mosca pelas azas, deixando-lhe livre o movimento das patas, de maneira que lhe seja possivel a apprehensão e a suspensão de um phosphoro. Se um homem quizesse, guardadas as devidas proporções, executar tarefa semelhante, elle deveria levantar uma viga de madeira de 8 metros 50 de comprimento e 40 centimetros de lado.

Os pequenos insectos, que tão desagradavelmente se nos apresentam, querendo á viva força penetrar no nosso orgão auditivo, arrastam sem difficuldade o peso de oito phosphoros, o que para um robusto animal, equivaleria a deslocar 330 vigas de madeira, tão grossas e tão longas como elle mesmo. O individuo, que sem esforço, franqueasse os 330 metros da Torre Eiffel, nada mais faria do que repetir o exercicio, tão commum na pulga, que salta 200 vezes a sua propria altura. Finalmente, um hercules excepcional, que pretendesse realizar o incrivel exercicio de levantar, sobre seus hombros, o peso de 80 locomotivas, tornar-se-ia apenas egual á um animal, que occupa, aliás bem modesto logar na escala, a ostra, que fechando as suas valvulas, realiza um esforço de 15 kilogrammas. Vê-se,pois, ser mais facil avaliar a força dos animaes, do que egual-a, e os modernos athletas precisam ainda effectuar notaveis progressos para conseguirem executar os esforços, tão simplesmente realizados pelos seres collocados nos degraus inferiores da escala animal.

Talleyrand (1754—1838) mandou uma vez chamar a M***, celebre financeiro monopolisador, e vieram dizer-lhe que fôra tomar as aguas de Barréges.

— Nesse traço reconheço-o bem! exclamou o ministro, não póde deixar de tomar sempre alguma coisa.